

RELAC. AM
DO QUE FEZ A
VILLA DE G VIMARAENS

do tempo da felice aclamação de
Sua Magestade, até o mes
de Outubro de 1641.

96⁷



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessárias.

Por Jorge Rodriguez. Anno de M. DC. XXXXI.

E crime dissimular louvores alheos calandoes
na occasiã. *Navar in man. c. 17. nu. 37. fine.* Louuar
com fuedade obras merecedoras de grande pã-
pa, he descreditalas com bom titulo: condiçã
de inimigo incuberto, porque alsí campeem menos, & auul-
tem mais as suas, que à vista daquellas desapareciam. *Aulo-
Gelio in noct. Aticis lib. 19. c. 18.*

Com este fundamento vendo eu por algũas relaçoẽs que
tem sahido desta Prouincia de entre Douro, & Minho, que
dos feitos de armas obrados pellos moradores desta Villa
(onde faço o officio de Capitaõ mór por eleiçã de V. Ma-
gestade que Deos guarde) senão fazia mençãõ, sendo tãõ cõ-
sideraueis, me pareceo correrme obrigaçãõ de os manifest-
tar, que tal vez importãõ gabos proprios, quãdo vai arisca-
da a opiniãõ, que na dos politicos de ambos os fóros ocu-
pa o melhor lugar da vida. Modesto era David, & reporta-
do, com tudo vendo que tocava em desprezo de seu esfor-
ço engeitado para combater com o Gigante, tornou por
sua honra, affirmando que afogaua Vrsos entre os braços,
& com as mãos despedaçaua Leocns se lhe entrauaõ por
seus rebanhos. *Marq. Virgil. no David persequid. pag. 16.*

Foi Senhor esta notauel, & insigne Villa o segundo pouo
que com voz publica acclamou a V. Magestade por Rey,
& Senhor nosso nesta Prouincia de entre Douro, & Minho
mouida sõmente de hum recado particular da Camera do
Porto: porque estauãõ os animos tãõ dispostos, & as võta-
des tãõ promptas, que logo tomaraõ fogo, em que arrebe-
tarãõ com prazer de verem a V. Magestade aclamado Rey
& quasi saindo de juizo, descompostos os Nobres, fazião
desa

delatinos, mas acertados, cujo exemplo seguiu o Pouo, por-
que em todo elle não ouue dissonancia.

Herdado he o amor desta patria dos senhores Reys de
este Reyno, pois nella naceo o primeiro, & donde se fez ab-
soluto senhor delle, para aprehenderem seus moradores a
voz Real tenazmente. Porque em todos os casos, que se
offerecerão, mostrarão sua inclinação natural: como se vio
no do senhor Rey Dom Diniz com seu filho Dom Afon-
so, onde tiueraõ a voz Real. No do senhor Rey Dom Ioaõ
o Primeiro com Castella seguirão a seu Rey Portuguez: &
rão ciosos foraõ atêgora da Coroa, que com ella se defen-
derão, para nestes venturosos tempos mostrarem que pres-
tão para morrer gostosos no seruiço de V. Magestade, co-
mo seus leais vassallos.

Logo que foi V. Magestade alevantado por Rey se apres-
tou esta Villa com o Capitão mór Manoel Machado de
Miranda & ordenou que entrassem, & fasssem de guarda
as companhias, fazendo diligencia, com o não faltasse aquel-
le exercicio atê o tempo, que veyo o General Dom Gastão
Coutinho, que começou a fazer novas ordenanças, & se fo-
rão guardando.

No mes de Janeiro seguinte se deu rebate nesta Villa, pa-
ra se acudir à pôte do Porto, onde se dizia estauão cinco mil
Castelhanos. Cõ grãde presteza sairão os moradores della
formando tres cõpanhias com todo o restante do Pouo, a q̃
se deu poluora, balas, & corda, q̃ fez custo á Camera mais de
duzentos cruzados: & sendo o lugar distante mais de qua-
tro legoas forão as primeiras que chegarão a elle, por Ca-
pitães Fernão Esteira da Maya, Esteuão Machado de Mirã-

da seu irmão, Christouão Machado Riconado, Conçalo Maçoulas de Castro, & cõ os privilegiados de N. Sñra da Oliveira, o Arcediago Hieronimo da Rocha Freire, & os Coniagos Christouão Ferrás, & Gaspar da Fonseca de Gois, com outros muitos Clerigos.

Não teue effeito o rebate ocasionado pela retirada q̃ fazia Pedro Gomez de Abreu sñor de Regalados para Galiza passando cõ tropa de soldados, foi resistido pelo Capitão Araujo, q̃ sustetava a estrada por õde elle passou, dissimulando ir visitar suas fazendas q̃ tinha por aquellas partes. Neste posto se deixarão ficar os moradores desta Villa até lhes vir ordem do General cõ grandes agradecimentos, que se podião retirar para suas calas.

Para notar foi neste primeiro rebate, primeira mostra dos animos de vassallos, q̃ se acharão nelle todos sem exceção de pessoa, velhos, moços, Ecclesiasticos, & algũas mulheres, cõ tal esforço, q̃ dizião as puzessem no maior perigo hũas com fouces, outras com paos, significauão q̃ na alma trazião desejo de morrer na defenlaõ de V. Magestade.

Em Feuereiro determinou o General, que da Ordenança desta Villa fossẽ duas companhias fazer guarda á de Melgaço, distante dezoito legoas: a que se obedecco, & se offercerão os primeiros Capitaes Esteuão Machado de Miranda, & Fernão Ferreira da Maya seu irmão, que com duzentos, & sincoenta arcabuzeiros foraõ, & com elles o Sargento môt Francisco de Abreu Soares, que se conuidou para a jornada de bom animo.

Chegados à Villa de Mõção onde residia o general, a buscar suas ordẽs: naquele dia ouue noticia, q̃ na seguinte noite
vinha.

vinha o inimigo para entrar na fortaleza de Melgaço por
trato, ou interpreza, q̄ por tanto releuava se partissem elles
Capitães, & Sargento Mór, com as companhias, segurar a-
quela força, & lhes encomendou o General o cuidado della.
Logo em breue tẽpo se partiraõ, & chegados a Melgaço co-
meçarão a preparar a fronteira que estava mui artificada, &
sem guarnição algũa, com suas vigias, & assistência deão
remedio ao temor, que auia, & desengano ao inimigo.

Não contentes os Capitães, & Sargento mór com esta
preuencão sabendo q̄ estava o inimigo nas suas trincheiras
& reductos, da ponte das varzeas, & q̄ as nossas q̄ ali temos,
necessitauião de maior copia de soldados, foraõ ao outro
dia reforçalas, & dar vista ao inimigo, q̄ ficava menos que
tiro de mosquete, & desejando inuẽtilo não o permitio o
general, por não ser em occasião: mas ali naquelas partes ga-
starão todo o mez de Feureiro à sua conta, & os soldados
se sustẽtauião de suas fazẽdas, por q̄ se lhes não deu socorro.

Pelo fim deste proprio mez de Feureiro se deu rebate
em esta Villa de Guimaraẽs de mandado do general, acu-
dissem a Melgaço com grande breuidade, por q̄ ardião os fa-
chos, atẽ aquella fronteira, a Villa se aparelhou, & foi toda a
gente marchando sem ficar homẽ, nẽ pessoa q̄ podesse to-
mar armas, & a companhia dos privilegiados, & com elles
algũas dignidades, & conegos marchando atẽ a Cidade de
Braga, onde ouue recado do General, q̄ não passassem auãte,
por q̄ era falso o sinal; era Capitão mór Manoel Machado
de Miranda; de sorte se ãor, q̄ se faltou a occasião, não faltou
o valor aos moradores desta Villa, com que se arrojauão a
tudo o que acontecesse.

No mez de Agosto, sendo eu já Capitão Mór eleito por V. Magestade, tive recado do General, q̄ cō a Nobreza desta Villa me fosse marchando pera a fortaleza, ou Castello de Lindoso, & q̄ o ahi acharia ordem sua do q̄ devia fazer: cō muita breuidade acabei cō todos os fidalgos, & nobres deste Pouo fofsemos executar o seruiço de V. Magestade: chegamos, & na mão de Manoel de Sousa de Abreu achei ordē q̄ entrassemos em Galiza, por Lindozo com a gente desta Villa, & da Barca, que já ali estaua.

Em cōprimto das ordēs, fomos marchado té a vistar o inimigo, q̄ estaua intrincheirado, na eminencia de hum monte cō paredes altas terriplenas, & pelo alto dellas descobriamos até duzentos homens cō mosquetes, arcabuzes, & outras armas, & pelo baixo do valle vimos q̄ passaua o rio Lima numero de quatrocentos em demanda dos outros para esforçar seu partido.

Cō esta vista, & fortaleza do lugar entrincheirado cōm 200. homens armados fauorecidos de 400. q̄ os vinhaõ ajudar, se pós em cōselho o q̄ auiamos de fazer em caso tão ariscado. Os mais votarão ser temeridade o acometimento por desigual, no sitio, & conhecida vêtage do inimigo, pois eramos 70. homens somente: cō tudo sem atender as conueniencias, & rezoēs propostas, se aleuantarão até 15. homens dos Nobres desta Villa, dizendo q̄ não era credito seu deixarē de peleijar por mais perigos q̄ se representassē, dizendo isto remetē como leões os peitos descubertos, dizēdo a tirai inimigos q̄ lá vos imos buscar, comessando a dar a primeira carga foraõ seguidos de todos os cōpanheiros naturais q̄ subindo pela eminencia acima, puserão em tal estado, &
tanto

tanto terror ao inimigo, q̄ deseparado as trincheiras se pu-
serão todos em fugida, auendo que não estauão seguros
em quanto nos não perdiaõ de vista. 64

Fomos seguindo o alcance do inimigo, s̄ outra mais gẽ-
te, q̄ a de Guimaraes, até o primeiro lugar aonde se fez forte
nelle o tornamos a cometer, & entramos cõ facilidade, la-
queamos o lugar, & outros cinco por dentro de Galiza q̄ a-
chamos deseparados de homẽs. A molheres, velhos, & mi-
ninos, não se fez mal, nẽ puzemos fogo, por ainda não ser
posto por outra parte, nẽ auia ordem do General para isso.

Faz esta victoria mais gloriõsa ser o inimigo certo de nos
sa entrada por hũ trẽdor q̄ fugio de Lindoso homẽ baixo q̄
auia vindo de Catalunha soldado, & por isso chamado o
Catalaõ, q̄ se foi para Galiza dar auiso cõ q̄ estauão apate-
lhados, & armados os inimigos, & sem embargo de tudo
deraõ as costas, atemorizados da temeraria resoluçãõ dos
moradores desta Villa.

Esta foi a primeira entrada, q̄ se fez em Galiza por estas
partes, & depois della a imitaçãõ dos homẽs de Guimaraes
se fizeraõ outras que elles contãõ, sem fazer m̄çãõ do prin-
cipal, & primeiro exemplo que nestas materias tem muita
força. *Botero na Razãõ de Estado lib. 10. c. del Exẽplo fol. 138.*

E os que comessarãõ a fazer o cometimento, & a subir
o monte contra as trincheiras do inimigo, forãõ em minha
companhia, & de meu filho Antonio de Sousa, o Capitãõ
Christouãõ Machado Riconado, o Capitãõ Esteuãõ Ma-
chado de Mirada, o Capitãõ Fernãõ Ferreira da Maya seu
irmãõ, o Capitãõ Balthazar Pereira, o Capitãõ Manoel Ve-
lho Eire, da Ordenaçãõ do termo do Porto naquelle tẽpo,

o Capitão João Homem do Amaral, o Capitão Luis Macha-
do de Miráda, o Capitão Dionísio do Amaral, o Alferes Do-
mingos de Crasto, Manoel Pereira da Sylua, fidalgo, & do
habito de Christo, & toda a mais nobreza desta Villa, cõ o
Sargento mór Francisco de Abreu Soares, q̃ lhe foi de muito
proueito por ser natural daquelas partes, & no assalto fazia
o officio de soldado, cõ todos os mais capitaes metidos em
hũa companhia cõ seus arcabuzes, & pistolas em numero
de 70. homens, em q̃ entrarão tambẽ os tres Vereadores de-
sta Villa, Manoel de Mello da Sylua, Manoel Peixoto de
Carvalho, & Diogo Leite de Azevedo, todos fidalgos da
Casa de V. Magestade, q̃ se quizerão achar presentes, por mais
requerimentos q̃ lhe fizemos, q̃ cumpria ao seruiço de V. Ma-
gestade, ficatẽ para governar o Pouo, a q̃ respondião, que
maior o fazião morrendo com seus naturais, parentes, & a-
migos, em tão honrada occasião.

Merece o feito lembra-se V. Magestade dos moradores
desta Villa para lho agradecer com hũa propria, pois esquel-
sem aos q̃ fazẽ as Relações: porq̃ louuar soldados, que derão
boa conta de si, foi estilo dos Gregos, Romanos, & mais
Republicas politicas, como consta das orações escritas a es-
te proposito; com esse favor se nhoreauão o mundo, esten-
dião as Monarchias, & dauão com gosto as vidas por seus
Emperadores. *Batero 5. lib. 9. cap. del premio fol. 124.*

Ultimamente tiue recado do General para me achar pre-
sente no lugar de Lamas de Mouro terra de Galiza duas le-
goas por cima de Melgaço, dezoito distante desta Villa com
toda a gente da ordenança della, o q̃ se impedimento se f z
& com todas as companhias nos partimos todos juntos
para

para chegarmos ao dia determinado pelo General. A tras
 nós marchou a Companhia dos privilegiados de Nossa S.
 da Oliveira seu Capitão o Conigo Christouão Ferras, &
 nella leuaua 300 homês bẽ alétados, a quẽ o General orde-
 nou andassẽ nas fronteiras de Melgaço, & Valadares para a-
 cudir aonde fosse necessario como fez; Mas o Couernador
 das armas Diogo de Melo sem esperar pela gente do nosso
 Terço que era a mais luzida, por quanto o general se resol-
 ueo entrar pella ponte das Varzeas na segunda feira tendo
 posto o dia para q̃ todos entraassem na quarta, sem nossas
 companhias deu o assalto com afelicidade q̃ tem contado,
 & posto que a teue nelle. a He o maior dos delacertos, en-
 tre os que tẽ grandes poderes, nas intrepizas a plicar forças
 medindoas pellas do inimigo, & não pellas proprias, entrã-
 do nellas cõ a cantidade de gente q̃ lhes parece conuir: &
 onde cõ esforço podião sair vencedores: ou vão artificados,
 por não meterẽ tanta copia, q̃ cõ facilidade assegurẽ a victo-
 ria, ou a fazẽ (se bẽ mais estimada) duuidosa. b Ainda q̃ todos
 nos acõpanhamos da ventura de Cesar, pois trazemos a V.
 Magestade sempre nos olhos, por isso logramos os succes-
 sos q̃ ella nos assegura. a *Marq. supr. pag. 19. na volta.* b. *Bo-
 tero supr. lib. 10. cap. de la dicha.*

Feito isto, por não estarmos ociosos, mandamos o gover-
 nador das armas Diogo de Mello, & eu hũ recado ao gene-
 ral por meu filho Antonio de Sousa, pedindolhe licença pe-
 ra entrarmos por Galiza, que tinhamos sobejas forças pera
 render grande parte della: ao q̃ respondeo aceitaua a von-
 tade, & gentileza de animos tão hõrados, mas q̃ não era oc-
 casião; que nos fossemos ocupar em queimar, & desfazer os
 redutõs, como fizemos, Che-

Chegamos a Lamas de Mouro em Ordenança, onde el-
tauaõ já entrados, & começados a desfazer, & os puzemos
por terra cõ a gête de Guimaraes, cõ mais algũas cõpanhias
das pagas, & outra gente mais, & lhe puzemos o fogo, estã-
do neste ministerio, tiuemos recado de rebate, & q̃ vinha o
inimigo cõ muitos cauallos, & infátaria, a restituirse no mes-
mo posto. Tomado parecer, foi acordado pelos mais que se
retirassem por sermos poucos para fazer resistencia; o q̃ ou-
uido pelos naturais desta Villa, & eu cõ elles, & meu filho
Antonio de Sousa, não consentimos em tal retirada, & nos
começamos a ordenar cõ vanguarda, & retáguarda, & o nos-
so Sargento mór Francisco de Abreu Soares, a cuja conta vi-
nha a prouisaõ de poluora, balas, & corda, começou a re-
partir, e proueo a muitos soldados dos do terço do general.
Para esta occasião lhe foi entregue hum carro carregado
cõ tudo pellos Regedores da Camera desta Villa, que fez
custo de 500. cruzados: nesta postura estiuemos aparelha-
dos esperando o inimigo, até que veo noua, que não vinha,
nem apparecia.

Ordenatão os Vereadores, que comnosco marchassem
seis militeirais abonados, que leuassem cabedal de paõ, car-
ne, peixe, & vinho, para todo o Terço, assentando que auia-
mos de gastar muitos dias; tambem prouerão de cirurgioens
que fossem preuenidos do necessario para qualquer caso.

Pelo mesmo dia assistiãõ em Melgaço em companhia
do General quatro companhias nossas da Ordenança, a quẽ
cabia o giro de fazer guarda naquella occasião, & se acha-
rão na entrada da ponte das Varzeas o Capitão João Rebel-
lo Leite, com hum seu filho do mesmo nome, o Capitão
Grego;

67

Gregorio do Amaral, & o Capitão Dionisio do Amaral seu filho, & Antonio de Freitas Vieira Alferes por seu Capitão ausente: os quais todos fizeram seu dever com seus companheiros, & entre todos se empenhou muito o filho do dito Capitão João Rebello Leite, por alentado, & de valor não ordinario, com outro companheiro natural desta Villa estudante, chamado o Lecenceado Meira, que com 15. ou 16. soldados aventureiros de Regalados se adiantáraõ de sorte, que foraõ cercados dos inimigos, & determinando vender bem a liberdade pellas vidas, peleijando até os vltimos spiritus, ficando algũs tão feridos, que não poderaõ mudar-se. O dito João Rebello Leite, o moço, com treze feridas, prezo na Cidade de Tui, milagrosamente sarou. Hoje o tem mudado para Ponte Vedra, por se reccarem delle perto da Raya a Beira do Rio Minho. Merece fauor de V. Magestade seu pay, que posto que o ha por bem empregado no seruiço de V. Magestade, o amor natural faz sentir sua perda. Os companheiros ficaraõ presos com elle pella mesma rezão de não quererem retirar-se.

Alem de todas estas cousas continuou esta Villa na guarda de Melgaço dezoito leguas distãte della, de Feuereiro até os vltimos dias de octubro, tendo duas companhias de presidio nella, que entravaõ, & sahiaõ por giro, gastando 15. dias de estada, & oito de ida, & vinda, sempre á conta dos Capitaes, & dos soldados, que por não serem ricos, pondera mais a vontade com que se offerecem, sem auer falta de sua parte.

Posso afirmar a V. Magestade, que todas as occasioens q̃ tuemos, para mostrar o animo de fideis vassallos, trabalhou sempre

semprẽ nellas a gente do Terço de Cuimaraes de dar boa
conta de si, & do q se lhe encomendava. Nunca se retirou se
ocupar os lugares do inimigo de sua obrigação: isto não
perfiando com elle, senão cometendo com terribilidade,
não fazendo troços de soldados para reforçar mangas se-
não todos juntos a escala vista com os peitos ao inimigo,
dauão a conhecer, que nelles fiauão a vitoria que determi-
nauão alcançar a custa das vidas que todos sacrificamos ao
seruiço de V. Magestade que [Deos guarde, para propaga-
ção da santa Fé, & augmento de sua Monarquia. Cui-
raens, de Nouembro 8. de 1641.

Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno de 1641.

*A custa de Lourenço de Queirós Linheiro do
Estado de Bragança.*

Taixão esta Relação em seis reis
Lisboa. 24. de Setembro de 1641.